



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Primeiro semestre de 2020 encerra com destruição de 1,19 milhão de empregos formais no país

Desde janeiro de 2020, o Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Assim, o denominado Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Os números de **junho de 2020** do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) evidenciam destruição líquida de vagas de emprego formal em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Campinas e São José do Rio Preto.

No acumulado do ano (janeiro a junho de 2020), o saldo líquido do emprego formal também foi negativo em âmbito nacional, no Estado de São

Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e em todos os municípios analisados.

Em âmbito nacional, Indústria, Comércio, e Serviços destruíram vagas no mês de junho de 2020, com o pior saldo registrado no setor de Serviços (44.891 vagas líquidas destruídas). Construção Civil e Agropecuária, por outro lado, registraram criação de vagas de trabalho com carteira assinada.

Apesar do resultado negativo do mercado de trabalho, a confiança no setor de Serviços esboçou melhora em junho. O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas, chegou a 71,7 pontos, com expansão de 11,2 pontos em relação a maio de 2020. Segundo a FGV, a confiança avança pelo segundo mês consecutivo, acumulando alta de 20,6 pontos no período, depois de fortes quedas no início da pandemia. No entanto, o índice recupera apenas 48% das perdas sofridas no bimestre de março a abril.

Sector de Serviços responde pelo maior volume de demissões e Agropecuária e Construção Civil evitam maiores perdas de vagas com carteira assinada

O mercado de trabalho vem sofrendo com os impactos da pandemia. **Em nível nacional**, no mês de junho de 2020, houve destruição líquida de 10.984 postos de trabalho. Apesar de negativo, o resultado revelou uma melhora em relação a maio, quando foram destruídos 350.303 postos de trabalho, e abril, mês em que foi registrado o número alarmante de 918.286 vagas líquidas de trabalho fechadas. Em junho de 2019, haviam sido criadas 48.436 vagas de emprego formal.

Apenas os setores da Construção Civil e Agropecuária abriram vagas, criando 17.270 e 36.836 postos de trabalho formais, respectivamente. Nos respectivos setores, destacam-se os segmentos de Obras de Infraestrutura e de Produção de Lavouras Permanentes, com a criação líquida de 9.337 e 14.194 vagas de emprego.

No acumulado do ano (janeiro a junho de 2020), o total de empregos formais destruídos no país superou a marca de 1 milhão (1.198.363 de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

postos líquidos de trabalho). Com exceção da Agropecuária, todos os setores fecharam vagas. O maior volume de demissões veio do setor de Serviços, com 507.708 vagas líquidas fechadas, seguido pelo Comércio, com saldo líquido negativo de 474.511 vagas encerradas, com 372.635 postos

fechados no segmento de Comércio Varejista. Houve variação desfavorável em todos os setores, ao se observar diminuição ou reversão no saldo de contratações em relação ao acumulado no mesmo período de 2019.

Geração de emprego – Brasil

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-7.898	75.011	-3.545	-246.593
Comércio	-3.007	-90.812	-16.646	-474.511
Serviços	23.503	267.293	-44.891	-507.708
Construção civil	13.136	53.253	17.270	-32.092
Agropecuária	22.702	69.688	36.836	62.633
Total	48.436	374.433	-10.984	-1.198.363

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

No **Estado de São Paulo** foram fechadas 13.299 vagas líquidas no mês de junho de 2020. Houve recuperação em relação aos saldos de 109.087 e 276.891 empregos destruídos em maio e abril, respectivamente. No mês de junho de 2019 foram criados 18.262 postos de trabalho com carteira assinada.

Entre os setores, seguindo tendência nacional, Serviços foi o que mais fechou vagas (17.765 no total) com o pior desempenho observado no segmento de Alojamento e Alimentação, que registrou 10.412 demissões

líquidas. Construção Civil e Agropecuária, por outro lado, registraram contratações, com saldos líquidos positivos em 828 e 23.089 vagas, respectivamente.

No primeiro semestre do ano foram destruídos 364.470 postos de emprego formal no estado, deterioração significativa frente às 143.423 contratações líquidas registradas em igual período do ano anterior. Os setores de Serviços e do Comércio foram responsáveis pelo fechamento do maior número de vagas, registrando 178.285 e 154.346 vagas a menos, respectivamente.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-6.938	33.563	-10.488	-77.344
Comércio	379	-26.561	-8.963	-154.346
Serviços	9.128	100.181	-17.765	-178.285
Construção civil	1.625	11.797	828	-6.203
Agropecuária	14.068	24.443	23.089	51.708
Total	18.262	143.423	-13.299	-364.470

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Na **Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP)**, o resultado líquido do emprego formal no mês de junho de 2020 foi negativo em 382 vagas, melhora em relação aos meses de abril e maio,

quando foram destruídos 6.843 e 4.332 postos líquidos de trabalho, respectivamente. O resultado também revela melhora frente às 493 vagas líquidas destruídas em junho de 2019.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Na desagregação setorial, apenas a Agropecuária (527 vagas líquidas) registrou admissões líquidas, com destaque para Produção de Lavouras Permanentes, segmento que gerou 497 vagas líquidas. O setor de Serviços respondeu pelo maior volume de demissões, com saldo negativo em 438 vagas formais. O segmento de Alojamento e

Alimentação foi responsável pela destruição líquida de 256 vagas.

O saldo acumulado entre janeiro e junho de 2020 evidenciou a abertura líquida de 5.760 vagas de emprego, reversão frente às 9.639 contratações registradas no acumulado do mesmo período de 2019.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-777	2.592	-92	2.131
Comércio	-28	-922	-289	-4.326
Serviços	60	6.001	-438	-2.685
Construção civil	-69	-843	-90	-1.269
Agropecuária	321	2.811	527	389
Total	-493	9.639	-382	-5.760

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

No município de Ribeirão Preto, o saldo mensal do emprego formal em junho de 2020 revelou a destruição líquida de 245 postos de trabalho. Em maio e abril, meses que registraram mais fortemente os efeitos da pandemia, foram registradas, respectivamente, 2.648 e 5.330 demissões líquidas no município.

No Comércio foram destruídas 185 vagas líquidas, com os segmentos de Comércio de Veículos Automotores e Comércio Varejista

destruindo 63 e 64 vagas, respectivamente. O setor de Serviços aparece na sequência, com 79 demissões líquidas.

No acumulado do ano, o saldo líquido do emprego formal foi negativo em 8.124 postos de trabalho, deterioração frente às 2.069 vagas líquidas criadas no acumulado de janeiro a junho de 2019. Serviços e Comércio responderam pelo maior número de vagas fechadas, 4.319 e 3.437, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-251	-271	2	-492
Comércio	86	-601	-185	-3.437
Serviços	-10	3.068	-79	-4.319
Construção civil	-101	-178	27	69
Agropecuária	-9	51	-10	55
Total	-285	2.069	-245	-8.124

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Em Sertãozinho, foram destruídos 203 postos líquidos de trabalho no mês de junho de 2020. O montante representa melhora frente aos 817

postos líquidos fechados no mês anterior e deterioração em relação às 109 vagas fechadas no mês de junho de 2019.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

O resultado negativo do emprego formal no município foi puxado pelas demissões nos setores de Serviços (153 vagas líquidas) e Construção Civil (98 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os piores desempenhos vieram dos segmentos de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, imobiliárias Profissionais e Administrativas e Obras de Infraestrutura, responsáveis pelo fechamento de

76 e 61 vagas líquidas, respectivamente. O setor do Comércio também demitiu, registrando 28 vagas a menos.

No ano, a perda acumulada foi de 898 empregos formais, deterioração em relação às 457 vagas líquidas destruídas no primeiro semestre de 2019.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-141	-612	53	-79
Comércio	-12	-86	-28	-213
Serviços	69	768	-153	216
Construção civil	-16	-653	-98	-1.032
Agropecuária	-9	126	23	210
Total	-109	-457	-203	-898

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Em **Franca** foi registrado o fechamento de 998 vagas no mês de junho de 2020. O resultado revela uma piora no saldo de emprego na comparação com junho de 2019 (destruição de 407 vagas líquidas), porém houve melhora em relação às 3.799 vagas fechadas em maio do ano anterior.

O pior desempenho veio da Indústria, que demitiu 942 funcionários em termos líquidos. No segmento de Preparação de Couros e Fabricação de

Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados foram destruídas 837 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre janeiro e maio de 2020 foi negativo no montante de 7.665 vagas líquidas, puxado sobretudo pelas demissões na indústria (5.698 funcionários) e Comércio (1.443 funcionários).

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-299	3.384	-942	-5.698
Comércio	41	93	84	-1.443
Serviços	-121	694	-141	-474
Construção civil	-16	63	-1	-88
Agropecuária	-12	398	2	38
Total	-407	4.632	-998	-7.665

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

O município de **Campinas** encerrou o mês de junho de 2020 com destruição líquida de 1.395 postos de trabalho. Nos meses de maio e abril, o município fechou 3.482 e 9.563 vagas de emprego

com carteira assinada, respectivamente. Já em junho de 2019, foram destruídos 264 postos de trabalho.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Os setores de Serviços e da Indústria foram os que mais demitiram, com 960 e 360 vagas líquidas a menos, respectivamente. Nos respectivos setores, Alojamento e Alimentação (556 vagas líquidas) e Fabricação de Produtos Alimentícios foram os segmentos com os piores desempenhos. Os setores da Construção civil (138 vagas líquidas) e da Agropecuária (31 vagas líquidas), por outro lado, registrou admissões líquidas.

No primeiro semestre de 2020, o município registrou o fechamento de 15.627 postos líquidos de trabalho, sendo 7.441 vagas destruídas no setor de Serviços e 6.303 vagas no Comércio. No acumulado do primeiro semestre do ano anterior, foram gerados 1.390 empregos formais.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-113	275	-360	-1.541
Comércio	2	-1.437	-244	-6.303
Serviços	-471	1.614	-960	-7.441
Construção civil	302	961	138	-378
Agropecuária	16	-23	31	36
Total	-264	1.390	-1.395	-15.627

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto**, o saldo do emprego formal foi negativo em 885 empregos formais, com o setor de Serviços respondendo por 692 demissões líquidas. O montante revela uma piora em relação aos 250 postos líquidos de trabalho fechados no mês de junho de 2019, mas um resultado menos desfavorável frente às 1.800 vagas líquidas destruídas em maio de 2020.

No acumulado do ano, o volume de demissões alcançou montante líquido de 5.682 postos de trabalho. Serviços, Comércio e Indústria demitiram, com saldos negativos em 2.425, 2.262 e 1.065 vagas líquidas, respectivamente.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Junho de 2019	Acumulado Janeiro a Junho de 2019	Junho de 2020	Acumulado Janeiro a Junho de 2020
Indústria	-18	389	-73	-1.065
Comércio	-71	-340	-184	-2.262
Serviços	-89	1.108	-692	-2.425
Construção civil	-38	259	63	56
Agropecuária	-34	-62	1	14
Total	-250	1.354	-885	-5.682

Fonte: Elaborado a partir de dados do Novo CAGED. Período: Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Resultados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a

análise do quadro do mercado de trabalho brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 13,3% no trimestre móvel encerrado em junho de 2020, com crescimento de



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

1,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 1,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019. Na edição mais recente da PNAD-Covid, uma edição especial da PNAD feita pelo IBGE para identificar os impactos da pandemia, a taxa de desocupação ficou em 13,1% no período de 5 a 11 de julho, registrando estabilidade em relação à semana anterior (12,3%) e alta frente à primeira semana de maio (10,5%).

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho assinalou quedas recordes de 8,5% e 9,4% nas bases de comparação trimestral e anual, respectivamente. O contingente fora da força de trabalho também registrou variação recorde em ambas as comparações, com altas de 15,6% frente ao trimestre anterior e 20,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2019.

As populações subutilizada e desalentada atingiram níveis recordes nas suas respectivas séries históricas, crescendo 15,7% e 19,1%, respectivamente, na comparação com o trimestre anterior e 12,5% e 16,5% em relação ao trimestre móvel de abril a junho de 2019.

A população desocupada registrou estabilidade em ambas as comparações. Por outro lado, a população ocupada atingiu o menor nível da série histórica iniciada em 2012. Na comparação trimestral, a redução foi de 9,6%, enquanto no confronto anual, a queda foi 10,7%.

Na análise por posição na ocupação, houve queda nas categorias Empregado Sem Carteira Assinada (-21,6%), Trabalhador Doméstico (-21,0%), Conta Própria (-10,3%), Empregador (-9,8%) e Empregado Com Carteira Assinada (-8,9%). No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, Empregados Sem Carteira Assinada (-24,9%) e Trabalhadores Domésticos (-24,6%) assinalaram os recuos mais expressivos.

Dentre os grupamentos de atividade, o Comércio foi o setor mais atingido, com perda de 2,1 milhões de vagas de trabalho, o que representa uma redução de 12,3% frente ao trimestre de janeiro a março. *Alojamento e alimentação* (-25,2%), *Serviços domésticos* (-21,1%), *Outros serviços* (-16,7%) e *Construção* (-16,6%) registraram as quedas mais expressivas na comparação trimestral.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, *Alojamento e alimentação* (-26,1%), *Serviços domésticos* (-24,7%), *Construção* (-19,4%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-13,0%) foram as atividades com os maiores recuos.

O rendimento médio habitual cresceu 4,8% frente ao trimestre anterior e 7,3% ante a igual trimestre do ano anterior. Na análise por posição na ocupação, destaque para o aumento do rendimento dos Empregados Sem Carteira Assinada (5,7%) e Empregadores (6,3%). No confronto com igual trimestre de 2019, Empregados Sem Carteira (10,8%), Empregador (6,5%) e Conta-própria (5,6%) assinalaram as altas mais significativas.

Em relação aos grupamentos de atividade, destaque para o crescimento do rendimento na *Construção* (6,9%), na *Indústria* (6,0%) e em *Outros Serviços* (5,6%). No confronto com igual trimestre do ano anterior, *Outros serviços* (11,2%), *Indústria* (10,3%), *Alojamento e alimentação* (8,7%) e *Construção* (7,6%) foram os ramos de atividades com os maiores avanços no rendimento.

A massa de rendimento real caiu 5,6% na comparação com o trimestre anterior e 4,4% em relação ao trimestre de abril a junho de 2019.